

NO PODER DO ESPÍRITO: ESPÍRITO SANTO
Luis Felipe Nunes Borduam, STNB Brasil

Introdução

Segundo o Pew Research Center, aproximadamente dois terços dos cristãos de origem protestante na América Latina se declaram pentecostais.¹ Segmento esse reconhecido pelo grande destaque conferido à Pessoa e às manifestações do Espírito Santo. As interpretações e ênfases que estes grupos têm apresentado sobre a Pessoa e funções do Espírito Santo têm tido um impacto significativo no entendimento e na relação pneumatológica de boa parte da cristandade na América do Sul e quiçá de todo o mundo, inclusive em tradições não protestantes, como o catolicismo romano que através da renovação carismática² deu uma resposta ao declínio do número de adeptos e o crescimento evangélico na região e é uma reação direta aos pentecostalismos. Usa-se pentecostalismos no plural, tendo em vista que analisar as ênfases dadas às funções do Espírito Santo dentro das ramificações pentecostais é um grande desafio, pois trata-se de um tema vasto e pela característica dinâmica do movimento acrescido de suas constantes mudanças dificulta a análise.³

O Espírito Santo como o agente executor da Divindade⁴ é a Pessoa específica da Trindade por meio de quem Deus age em nós.

Diferente da criação e da provisão da salvação que são obras objetivas de Deus, a aplicação dessa obra salvífica em nós é um aspecto subjetivo da ação de Deus, o que gera maior fluidez e

¹ <https://www.pewforum.org/2014/11/13/religion-in-latin-america/>

² ORO. Ari Pedro. ALVES. Daniel. Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo? em *Religião e Sociedade*, RJ, 33(1): 122-144, 2013.

³ ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados Com a Graça: Esperanças e Frustrações no Brasil Neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. p17

⁴ WILEY.H.Orton & CULBERTSON. Paul T. *Introdução à Teologia Cristã*.2.ed.CNP.2009. p.255.

complexidade ao tema.⁵ Ele [O Espírito Santo] é o ponto que torna Deus pessoal para o cristão por agir ativamente na vida dos crentes e por residir neles.

Pesquisadores da teologia e da sociologia também afirmam que a cultura hodierna valoriza mais a experiência do que as respostas racionalistas convencionais muito frequentemente usadas pelas tradições teológicas sejam de vertentes mais liberais ou conservadoras,⁶ portanto, um estudo sobre o Espírito Santo, suas escolas interpretativas e suas práticas atuais, principalmente dentro dos pentecostalismos – que têm alcançado uma expressiva influência – se torna de grande relevância.

Ao discorrer sobre o termo “poder do Espírito” dentro dos pentecostalismos temos perspectivas muito diversas, contudo, que têm delineado e pavimentado as práticas atuais das igrejas cristãs na América do Sul. Ao ponderar sobre “poder do Espírito” nos pentecostalismos pode-se considerar a tentativa do sociólogo da religião Paul Freston ao apresentar pelo menos três ondas interpretativas do desenvolvimento do movimento pentecostal no século XX.⁷ Iremos analisar esses e outros aspectos do entendimento sobre a função do poder do Espírito Santo, assim como a importância do resgate da função santificadora do Espírito Santo de Deus e tentar responder a seguinte pergunta: afinal, poder para quê?

Poder do Espírito para receber e exercer dons espirituais

Paul Freston nomeia de *primeira onda do pentecostalismo*, também chamado de pentecostalismo clássico, o movimento que tem por características principais um acentuado anticatolicismo, a crença na volta iminente de Cristo, um sectarismo e uma postura de contra

⁵ ERICKSON, Millard J. Introdução à teologia sistemática. São Paulo. Vida Nova. 1997. p.343

⁶ CARVALHO. César Moisés. Pentecostalismo e Pós-Modernidade. 1.ed. CPAD. 2019.

⁷ FRESTON. Paul (1994) ‘Breve história do pentecostalismo brasileiro’, Nem anjos nem demônios: 67–162.

cultura⁸ e, principalmente, o batismo com o Espírito Santo revelando uma evidência inicial obrigatória do falar em outras línguas, assim como a continuidade dos demais dons espirituais. Essa perspectiva trouxe inicialmente um significativo impulso evangelístico devido a expectativa da volta iminente de Cristo. Com a não concretização da parusia⁹ a glossolalia passou a ser uma ênfase em si mesma na teologia pentecostal assumindo a centralidade.¹⁰ Essa interpretação tem gerado na América do Sul uma visão míope da Pessoa do Espírito Santo e limitado o entendimento das demais obras Dele na vida do cristão, da igreja e Sua ação no mundo. É muito comum ouvir dos indivíduos desse meio que vão ao culto para “buscar poder” e de forma consciente ou não desviam o propósito da ação e do batismo com o Espírito Santo e o transformam em mero experiencialismo e busca de êxtases espirituais¹¹ que não geram uma transformação real no caráter e na vida diária. De forma velada não se busca mais a Deus, mas sim o “poder de Deus” transformando o culto cristão em uma certa prática idólatra ao ansiar pelas experiências místicas e transcendentais cúlticas e não a busca e a adoração de Deus em si e por si.

Poder do Espírito para prosperar

A chamada segunda e terceira onda do pentecostalismo¹², respectivamente, deuteropentecostalismo ou movimento de cura divina e neopentecostalismo ou pentecostalismo

⁸ NIEBUHR. Richard. Cristo e Cultura. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1967. p. 61.

⁹ Do grego parousia “volta, chegada, advento”. Volta de Jesus Cristo no fim dos tempos, para o Juízo Final, descrito como o último julgamento de Deus sobre os seres da Terra; parúsia.

¹⁰ ANDERSON. Robert Mapes. Vision of the Disinherited: The Making of American Pentecostalism. Nova Iorque, Oxford University Press, 1979.

¹¹ SIQUEIRA. Gutierrez Fernandes. Revestidos de Poder. Uma introdução à teologia pentecostal. 1.ed. Rio de Janeiro, CPAD. 2018.

¹² FRESTON. Paul (1994) ‘Breve história do pentecostalismo brasileiro’, Nem anjos nem demônios: 67–162.

autônomo, como classificado por Freston, apontam para outra direção. Diferente do escapismo característico da primeira onda e sua esperança apenas no “Reino Porvir” o que gerou um esvaziamento no investimento nesse mundo afetando as áreas sociais e educacionais que foram preteridas por essas igrejas, por outro lado, em uma dialética hegeliana surge o neopentecostalismo com sua grande ênfase no “Reino Agora,”¹³ não mais em uma perspectiva social e educacional, mas com um desejo de participar do poder temporal e usufruir das benesses e confortos da sociedade moderna, a famosa teologia da prosperidade.

A teologia da prosperidade parte de um pragmatismo muito característico desse movimento. Sua lógica é baseada no raciocínio de que se o Espírito Santo tem poder para curar e operar milagres (práticas essas que foram exacerbadas e sistematizadas pelas igrejas dessa vertente), então Deus também pode conceder prosperidade material. Embasam muito sua teologia nas promessas de prosperidade feitas ao povo hebreu (Israel) no Antigo Testamento e sem considerar a exegese e o contexto histórico trazem para si de forma personalíssima esse direito e que através do poder do Espírito Santo e de “sacrifícios financeiros” (dízimos e ofertas) podem alcançar o que quiserem.

A função e o poder do Espírito Santo passam agora a ser instrumentos não para a santificação do crente¹⁴, serviço para a comunidade de fé¹⁵ e para glorificar e apresentar Cristo para o mundo,¹⁶ mas sim, um meio pelo qual o cristão prospera e se destaca diante dos demais. Textos bíblicos com afirmações de que somos cabeça e não cauda,¹⁷ tudo posso naquele que me

¹³ MCGEE. Gary B. Panorama Histórico. Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal. HORTON. Stanley M. org. Rio de Janeiro. CPAD. 2008 p.35.

¹⁴ 2 Ts.2:13; I Pe.1:2.

¹⁵ 1 Co.14:12.

¹⁶ Jo.16:8; 1 Co.12:3.

¹⁷ Dt. 28:13.

fortalece¹⁸ etc. são cantados e usados como “gritos de guerra”; e declarações de fé de que pelo poder do Espírito Santo estão autorizados a prosperar e se não alcançam é por falta de fé e/ou falta de fidelidade no aspecto financeiro.¹⁹ A garantia da saúde plena e a manipulação do mundo espiritual em favor próprio²⁰ se torna a tônica. Há uma inversão na obra do Espírito Santo. Ele que tem por função capacitar os crentes para se alinharem e se submeterem à vontade e aos critérios de Deus,²¹ passa agora a ser apenas um meio para satisfação dos próprios desejos e alcance dos objetivos pessoais. Tentar usar o poder do Espírito Santo para manipular o mundo espiritual em favor próprio, em vez de percebê-lo como instrumento de Deus para conformar o ser humano à Sua vontade e a natureza se enquadra no conceito de feitiçaria²² e é uma perversão da mensagem bíblica.

Outra característica importante a se destacar no neopentecostalismo (também chamado de pós-pentecostalismo por Paulo Siepierski)²³ é a ênfase no poder do Espírito como instrumento para a batalha espiritual.²⁴ O sociólogo e antropólogo Pablo Semán em seu artigo “Quiénes son? Por qué crecen? Em qué creen? Pentecostalismo y política en América Latina,²⁵ expressa como o movimento da batalha espiritual trouxe de forma extrema a tangibilidade do mal e de satanás ao mundo, assim como o pentecostalismo clássico resgatou a ação atual de Deus no mundo através

¹⁸ Fp.4:13.

¹⁹ STELLA. Maria de Lourdes Koerich Belli. Teologia da Prosperidade: riscos de uma teologia controversa. Revista: Teologia e Espiritualidade • vol. 5 • n o 09 • Curitiba • Jun/2018 • p. 43-64.

²⁰ HAGIN. Kenneth E. O nome de Jesus. Graça editorial. Rio de Janeiro. 1999.

²¹ Jo.14:26.

²² Gl.5:20

²³ SIEPIERSKI, Paulo. “Pós-pentecostalismo e política no Brasil”. Estudos Teológicos, 1997, v. 37, p. 47-61.

²⁴ WAGNER. C. Peter. Espíritos Territoriais. Ed. Unilit. São Paulo. 1995.

²⁵ SERMÁN. Pablo. Quiénes son? Por qué crecen? En qué creen? Pentecostalismo y política en América Latina. Revista Nueva Sociedad 280. Marzo-Abril 2019.

da ênfase na Pessoa do Espírito Santo. Ainda que se reconheça a realidade da luta espiritua,²⁶ essa ênfase exacerbada sobre a exigência de “conhecer o inimigo” ao ponto de ter que saber a hierarquia e os nomes dos demônios extrapolam a revelação e o ensino bíblico que, no máximo, nos alertam sobre a necessidade de discernirmos suas intenções.²⁷ Existem diversos casos e práticas litúrgicas em igrejas neopentecostais que além de perguntarem o nome do suposto espírito maligno ainda o entrevistam fazendo perguntas minuciosas durante a sessão de libertação.²⁸

Magnus G. F Fialho em sua resenha sobre o livro “Espíritos Territoriais,”²⁹ o qual foi organizado por Peter Wagner, um dos baluartes e maiores propagadores da teologia da batalha espiritual, e Charles E. Lawless em seu artigo intitulado “Spiritual Warfare and Evangelism”³⁰ expressam suas preocupações com os desdobramentos e os excessos que esse tipo de teologia tem gerado e reduzido a obra do Espírito Santo a restrita função de identificação e expulsão de demônios.

Poder do Espírito para alcançar justiça social

Outro movimento que tem se proliferado na América do Sul, ainda que não com tanta abrangência como os pentecostalismos, são as teologias sociais. Resgatam a característica profética veterotestamentária de denúncia das injustiças e iniquidades sociais e a importância do cuidado com o desvalido e necessitado, todavia por enfatizarem o pecado estrutural terminam

²⁶ Ef.6:12.

²⁷ 2 Co.2:11

²⁸ Souza, Etiane Caloy Bovkalovski de. A imagem do diabo nos livros de Edir Macedo da Igreja Universal do Reino de Deus. Dissertação mestrado. UFPR. 2000.

²⁹ FIALHO. Magnus G. F. Resenha Revista Fides Reformata 1/2 (1996). C. Peter Wagner, ed. Espíritos Territoriais. São Paulo. Editora Unilit 1995.

³⁰ LAWLESS. Charles E. Spiritual Warfare and Evangelism. Journals · The Southern Baptist Journal of Theology · SBJT 5/1 (Spring 2001).

por negligenciar o pecado pessoal e a necessidade de conversão e transformação do indivíduo, assim como idealizam o povo o que os profetas do Antigo Testamento não faziam.³¹ A teologia da libertação no segmento católico romano e a teologia da missão integral no campo protestante são os principais representantes desse grupo que enfatizam o poder do Espírito para denunciar injustiças e promover justiça social.

Afinal, poder para quê?

É elementar que as Escrituras apresentam o Espírito Santo como doador de dons espirituais³² e de poder para expelir demônios,³³ todavia percebemos que há uma função que os precedem. Mesmo no Antigo Testamento que devido a seus estágios iniciais da revelação progressiva gera certa dificuldade em identificar a Pessoa do Espírito Santo – até porque a expressão “Espírito Santo” é mais usual no Novo Testamento, enquanto “Espírito de Deus” e suas variações são mais comuns no Antigo Testamento – conseguimos perceber Ele [O Espírito Santo] sendo retratado como o gerador de qualidades morais e espirituais de santidade e bondade na pessoa a quem chega ou em que habita. Já no Novo Testamento, vemos no Evangelho de Marcos durante a convocação dos doze apóstolos entre a multidão dos discípulos que antes de enviá-los para expelir demônios e curar enfermos, eles foram chamados para que “estivessem com Ele [com Cristo].”³⁴ Isto é, eles recebem autoridade e poder para estarem em primeiro lugar mais perto de Jesus e serem mais íntimos Dele. No Evangelho de Lucas, vemos Jesus cheio do poder do Espírito Santo para vencer as tentações³⁵ e só em seguida Ele usa esse poder na Galileia

³¹ Santos entre taças de vinho. Entrevista publicada na revista veja. Jerônimo Teixeira Luiz Felipe Pondé. 31/07/2020.

³² 1 Co.12:11.

³³ Mc.3:15.

³⁴ Mc.3:14.

³⁵ Lc.4:1.

ensinando na sinagoga.³⁶ Na célebre oração sacerdotal de Jesus no Evangelho de João vemos Cristo orando em primeiro lugar pela santificação deles³⁷ e somente depois falar do envio para fazer a obra de Deus.³⁸

No clássico texto de Atos quinze, considerado o primeiro concílio geral da igreja³⁹ verifica-se o apóstolo Pedro interpretando o pentecoste judaico (Atos 2) e o pentecoste gentílico (Atos 10-11) como derramamento do Espírito Santo evidenciado pela purificação do coração daqueles que o receberam.⁴⁰ Paulo, o apóstolo, também apresenta o Espírito Santo como o Espírito de Santidade (Rm. 1:4). O escritor aos Hebreus deixa claro que a primeira função do Espírito Santo é a purificação para que depois o Deus vivo possa ser servido. (Hb. 9:14). Sempre o *ser*, precedendo o *fazer*.

Edgar Baldeón no livro “Doutrina de Santidade”⁴¹ destaca que o anelo do Espírito Santo é levar o homem à condição de perfeito e íntegro (Tg. 1:4) e deixar a condição de ter um coração dúbio (Tg. 1:8; 4:5-8) que literalmente significa “de alma dupla”, o que pressupõe a psicologia rabínica de duas tendências ou impulsos que disputam dentro do ser, mas que devem ser purificados, segundo esse texto sapiencial de Tiago, pois a “alma dupla” se opõe à “simplicidade” do coração e à firmeza de atitude que dela resulta.⁴²

Pode-se distinguir também nas epístolas Petrinas a grande ênfase dada por ele a função santificadora do Espírito Santo (1 Pe. 1:2b) e que por esse poder do Espírito podemos e devemos

³⁶ Lc. 4:14.

³⁷ Jo. 17:17.

³⁸ Jo. 17:18

³⁹ EARLE, Ralph & MAYFIELD, Joseph H. Comentário Bíblico Beacon. 10 volume 7. João a Atos. CPAD. 2017. p.317

⁴⁰ Atos 15:8,9; cf. Atos 20:32;26:18.

⁴¹ BALDEÓN, Edgar. Doutrina de Santidade. Campinas. CNP. 2009

⁴² Bíblia de Jerusalém. Ed. Paulus. 2011. p.2107

ser santos, porque Deus o É (1 Pe.1:15,16) e porque há uma promessa de recebermos poder de Deus para que possamos ser coparticipantes de sua natureza santa e divina (2 Pe.1:3,4).

Percebe-se então, que o poder do Espírito Santo também tem essa missão precípua santificadora tanto em seu ato instantâneo (purificação do coração) como em seu processo contínuo de transformação do caráter moral e espiritual de forma que o Espírito Santo concede poder para mortificar a carne (Rm.8:13), como para expressar positivamente a semelhança de Cristo (Mt 5:48; 1 Co.11:1).

Não será possível tratar neste breve artigo todos os símbolos do Espírito Santo, tais como fogo, vento, água, pomba, azeite etc, todavia, destaca-se o recorrente emprego do símbolo “fogo” que é habitualmente utilizado no meio pentecostal com emblema de poder e manifestação dos dons espirituais, principalmente o dom para falar em outras línguas. Destaca-se, porém, que muitas vezes nas Escrituras Sagradas tal elemento é usado no contexto litúrgico como caminho para a santidade (Lv.6:12) e muitas vezes no contexto escatológico aponta quase sempre para purificação e santificação (cf. Nm.31:23; Is.6:6; Ex.29:34).

Conclusão

É evidente que nenhuma teologia cristã irá negar a ação santificadora do Espírito Santo, entretanto, ressalta-se que na América do Sul há uma grande lacuna no entendimento e prática desta doutrina, pois historicamente vivenciou-se um salto direto das influências de santidade das igrejas protestantes históricas para as igrejas pentecostais e neopentecostais (pós-pentecostais), isto é, como se o século XIX e o movimento de santidade não houvessem existido nas regiões sul-americanas.

Ainda que o pentecostalismo historicamente seja herdeiro direto do movimento de santidade, o movimento pentecostal que chegou nessa região não foi o pentecostalismo wesleyano de três

obras da graça como o professado por William Seymour em Los Angeles, mas a escola de Chicago com William H. Durham e sua tese da obra consumada do calvário⁴³ que exclui a doutrina da segunda obra da graça e da inteira santificação e resgata o conceito luterano de santidade posicional e ainda põe em seu lugar o batismo com o Espírito Santo em línguas sem contar seus desdobramentos posteriores já mencionados no texto.

Frases como “o que importa é que Deus me usa”, comumente usada por pessoas que mesmo com a vida desregrada e sem frutos de santidade utilizam é uma constatação do perigo de se esvaziar a função santificadora do Espírito Santo e abraçar apenas uma perspectiva pragmatista. Por outro lado, é muito comum se ouvir de muitos que, ao conhecerem a doutrina bíblica de santidade da Igreja do Nazareno, afirmam por diversas vezes: “eu sempre acreditei dessa forma”; e/ou “eu era nazareno e não sabia”. Experiências como essas se multiplicam na América do Sul e despertam para a urgência de se proclamar que o poder do Espírito é também poder para viver uma vida santa e urge resgatar essa consciência na América do Sul, que de forma geral desconhece o movimento de santidade. Receber dons espirituais é muito bom e importante, contudo, no entender das Escrituras é o fruto do Espírito Santo (Gl.5:22) com suas virtudes que são a verdadeira prova de que o Espírito Santo está atuando nos cristãos. O apóstolo Paulo ainda destaca que o poder do amor concedido pelo Espírito Santo é o que deve ser mais desejado e é mais espetacular do que qualquer dom que possamos ter (1 Co.13).

⁴³ KNIGHT III. Henry H.(org). De Aldersgate a Azusa: Visões de uma Nova Criação, Wesleyana, Pentecostal e de Santidade. Ed. Sal Cultural.2018.